

Qual o propósito da vida?

Quase todos nós, em algum momento da nossa existência, já nos confrontámos com esta questão existencial. Os mais materialistas provavelmente desviam o pensamento por incomodidade, mas outros haverá, com sensibilidade mais afinada, que tentam aprofundar a questão. E atrás desta muitas outras questões se colocam – De onde vimos? Para onde vamos? Existirá algo superior que nos controla ou que nos guia e proteja?

Os livros de autoajuda e espiritualidade surgem por todos os lados e vendem-se cada vez mais. Cada qual com a sua teoria e as suas ‘receitas’ imediatas, quase todos apregoam o caminho para se alcançar a felicidade.

Mas o que é para cada um de nós a felicidade? Alguns sentem-se felizes com o êxito profissional, outros dão mais importância ao ambiente familiar, uns colocam o foco no poder e prestígio que conseguem alcançar, outros ainda têm como objectivo a segurança financeira e os bens materiais. A felicidade é apenas um estado de espírito (que curiosamente não tem nada a ver com espírito) e varia constantemente, com o tempo, com a idade, com as circunstâncias. É bom sentirmo-nos felizes, não há mal algum nesse facto, mas deverá ser esse o nosso objectivo? Será que esse é o propósito da nossa vida?

Na Filosofia Rosacruz o conceito é diferente – “A tristeza e a dor são os nossos melhores mestres, as alegrias da vida são apenas coisas fugazes. Parece uma doutrina muito dura, todavia essa é a verdade. Se a examinarmos compreenderemos que afinal não existe dureza nessa doutrina. Consideremos os benefícios da dor. Se não sentíssemos dor ao colocar a mão num forno aquecido, provavelmente não conseguiríamos impedir a sua perda irremediável. A dor resultante é que nos faz retirá-la a tempo de evitar um dano sério. Em vez de perder a mão, ficamos com uma ligeira queimadura que sara depressa. Isto é um exemplo do Mundo Físico, mas o mesmo princípio age na esfera do pensamento e da moral. Se ultrajamos a moralidade, o remorso provoca uma dor na nossa consciência, dor que nos prevenirá da repetição do acto. Se não aprendemos a primeira lição, a Natureza proporcionar-nos-á experiências cada vez mais duras, até se gravar na nossa consciência que o ‘caminho do transgressor é muito duro’. E isso continuará até que nos vejamos forçados a seguir uma nova direcção e a dar um passo para uma vida melhor” (Retirado de “Conceito Rosacruz do Cosmo” de Max Heindel).

O propósito da vida não é a felicidade, mas sim a experiência. A experiência é o conhecimento dos efeitos decorrentes dos nossos actos. Podemos adquirir essa experiência pelo caminho mais duro, que é o de aprender apenas com as situações que vivemos realmente, ou então assimilar experiência pela observação dos actos alheios, raciocinando e reflectindo neles, guiados pela

luz da experiência que já tenhamos alcançado. Este é o método pelo qual o estudante Rosacruz deve aprender, em vez de necessitar do látigo da adversidade e da dor. Quanto mais desejarmos aprender dessa forma, menos sentiremos os dolorosos espinhos do 'caminho da dor' e tanto mais depressa alcançaremos o 'caminho da paz'.

A escolha é nossa, mas para vivenciar todas as experiências necessárias à nossa evolução, de quantas vidas precisamos?

Se seguíssemos o caminho mais difícil da experiência individual, seriam necessárias muitas e muitas vidas para a aprendizagem e evolução. Mas como em cada uma das existências vamos sempre recolhendo alguns ensinamentos, chegaríamos a um determinado patamar em que iríamos perceber que esse caminho além de muito penoso era muito pouco proveitoso. Por isso quanto mais depressa interiorizarmos que o nosso objectivo de vida tem que ser espiritual e em comum com todos, mais depressa entraremos no que acima designamos como o 'caminho da paz'. É com as dificuldades que evoluímos e nos tornamos mais fortes. Além disso devemos ter sempre presente que “Deus nunca nos dá um fardo maior do que aquele que podemos suportar”, por isso não nos assustemos com as dificuldades iniciais com que nos deparamos. Aos poucos vamos interiorizando esse caminho e encontrando a alegria e satisfação de conseguirmos ultrapassar os obstáculos e de poder contribuir para a evolução dos que nos rodeiam. É um conceito diferente de felicidade, mas muito mais grandioso.

António Neves
15-01-2024